

O IMPACTO DO PROCESSO DE ADOECIMENTO E AFASTAMENTO PARA OS BANCÁRIOS

Juliana Lemos Silva Fortes¹
Vera Lucia Navarro²

RESUMO

A presente pesquisa encontra-se em andamento e toma como sujeitos bancários que foram afastados, temporariamente ou definitivamente do emprego por motivos de saúde relacionados ao trabalho, com o objetivo de conhecer os impactos decorrentes desse episódio. Este estudo qualitativo tem como embasamento referencial teórico-metodológico o materialismo histórico dialético e será realizado junto aos trabalhadores bancários da cidade de Uberaba-MG. Os contatos estão sendo mediados pelo sindicato da categoria. As entrevistas são registradas através do processo de gravação. Os dados obtidos através dos depoimentos dos trabalhadores estão ao mesmo tempo sendo transcritos e pré-selecionados por temas. A apresentação e análise dos dados serão realizadas à luz do referencial teórico. As últimas greves nacionais desse setor, deflagradas em 2011, 2012 e em 2013, sendo as maiores no número de agências paralisadas e as mais longas, traz como um dos mais importantes pontos de pauta a luta por melhorias das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Bancários; Saúde do Trabalhador; Doenças Ocupacionais; Afastamento Laboral.

ABSTRACT

This research is ongoing and take as banking subjects who were removed temporarily or permanently from employment for health reasons related to work, with the aim of knowing the impacts resulting from this episode. This qualitative study is theoretical methodology basis historical materialism dialectic will be carried out among bank employees of the city of Uberaba. The contacts are being mediated by the union. The interviews are recorded through the recording process. The data obtained through interviews of workers are simultaneously being transcribed and pre-selected by subjects. The presentation and analysis of data will be conducted in the light of the theoretical framework. The latest national strikes this departament, triggered in 2011, 2012 and 2013, with the largest in number of branches and paralyzed the longest, brings one of the most important points of the agenda the fight for improvements in working conditions and workers' health.

Key-words: Banking works; Occupational Health; Occupational Diseases; Sick Leave

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP USP

Departamento de Medicina Social

email: jubalemos@hotmail.com

²Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCL RP

Departamento de Psicologia e Educação

email: vnavarro@usp.br.

INTRODUÇÃO

O setor financeiro brasileiro foi pioneiro em iniciar o processo de ajuste estrutural, intensificado, principalmente, nos anos de 1990, sendo atingido pela incorporação de novas tecnologias, inovações organizacionais e de gestão (PAIVA; BORGES, 2009). “O processo de reestruturação produtiva exigida pela dinâmica da necessidade de acumulação crescente de capital encontrou no sistema financeiro o elo mais ágil e dinâmico para inserção deste segmento econômico no mundo globalizado neoliberal em substituição ao denominado Estado do bem-estar social” (COUTINHO, 2011, p. 129).

Sendo assim, a reestruturação produtiva atinge o sistema financeiro objetivando promover o seu ajuste à nova forma de acumulação capitalista. Tal reorganização do setor caracteriza-se, principalmente, pela proliferação e descentralização das atividades financeiras, e criação de novos instrumentos e mercados (SEGNINI, 1997). Conseqüentemente, transformações radicais ocorreram no campo do trabalho, acarretando o aumento da competitividade e o fechamento de inúmeras agências, e as que sobrevivem sofrem com os enxugamentos, terceirização dos serviços e intensificação do ritmo de trabalho, fatos esses que modificaram profundamente a estrutura e reduziram postos de trabalho (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA; MENDES, 2010). As mudanças foram no sentido de implantar estratégias como a cobrança de uma maior diversidade de serviços e produtos de seus clientes, intensificação da terceirização e a exteriorização dos clientes das agências, flexibilização do trabalho, redefinindo tarefas e atividades bancárias tradicionais (LARANJEIRA, 1997).

Toda essa interpretação da história e das perspectivas de evolução capitalista se desenrola até o mundo produtivo atual marcado por pressões materiais e sociais, em cujo contexto encontram inseridos os trabalhadores que se submetem a várias situações contidas na organização do trabalho, as quais promovem a aceitação e tolerância do sofrimento no ambiente de trabalho marcada pela relação de dominação e servidão (MARTINS, 2010).

O acometimento por LER/DORT, culminado no afastamento temporário ou definitivo, reflete o fracasso do trabalhador bancário frente sua estratégia defensiva de “autoaceleração” dos seus movimentos e a somatória de alguns fatores desencadeantes, como a sobrecarga aliada a pressões no trabalho. Sendo assim, o adoecimento e o processo de afastamento são a constatação do sofrimento velado na relação dos bancários com a organização do trabalho (ROSSI, 2010).

O setor bancário se mostra como um contexto laboral propício para tais acometimentos haja vista a intensificação do processo de reestruturação produtiva no segmento financeiro nacional, com impacto na subjetividade do trabalhador, tendo como referência o cenário de flexibilização do trabalho dos últimos anos (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA, 2011).

Conforme Mendes (2008) “parte-se da análise da organização do trabalho para entender como é produzido o adoecimento” (MENDES, 2008). À medida que a aplicação da tecnologia e ciência nas agências bancárias se torna cada vez mais avançada, sérios problemas no campo da saúde são acarretados no ambiente laboral.

Particularmente no setor bancário, a expansão da crise econômica provocou alterações na experiência e no comportamento dos bancários. Tais mudanças foram, subjetivamente percebidas por Schuster (2010), no estresse e na disponibilidade/capacidade individual ou a falta de recursos saudáveis para lidar com o estresse. Fatores que afetam o risco para desenvolvimento de adoecimentos, principalmente, mentais, como por exemplo, a Síndrome de *Burnout*³ (SCHUSTER, 2010).

Os trabalhadores bancários são continuamente submetidos a situações de medo, humilhações, injustiças e até ilegalidades por parte dos bancos, sendo pressionados a agirem contrariamente a seus valores éticos e morais (PAPARELLI, 2011).

As patologias relacionadas ao trabalho são marcadas agudamente pela dor e desencadeada por vários distúrbios osteomusculares que vêm sempre acompanhados por sofrimento, ansiedade, angústia e depressão (MARTINS, 2005).

Segundo estudo de Finazzi-Santos e Siqueira (2011), realizado em 2009, as duas principais causas apontadas no afastamento de bancários, durante o período de 1995 a 2008, foram distúrbios do tecido musculoesquelético e transtornos mentais e comportamentais (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA, 2011).

Adicionalmente à relevância estatística, há a incapacidade para o trabalho decorrente do agravamento dos transtornos mentais dos trabalhadores submetidos a condições penosas, levando-os ao afastamento do trabalho por tempo prolongado e à exclusão do mercado de trabalho, resultando em grande ônus ao Estado e à sociedade (SELIGMANN- SILVA, et. al., 2010).

³ Doença psicológica caracterizada pela manifestação inconsciente do esgotamento emocional, através de um tipo de estresse ocupacional, durante o qual a pessoa consome-se física e emocionalmente. Esse esgotamento é decorrente de grandes esforços realizados no trabalho que fazem com que o profissional fique mais agressivo, irritado, desinteressado, desmotivado, frustrado, depressivo, angustiado e que se avalia negativamente.

A problemática da pesquisa

O presente estudo toma como sujeitos trabalhadores bancários que foram afastados do emprego por motivos de saúde relacionados ao trabalho, com o objetivo de conhecer as implicações decorrentes desse episódio, tanto em seu trabalho, quanto em sua vida fora do trabalho.

Apesar da existência de significativa produção bibliográfica sobre essa temática, por se tratar de um problema do âmbito da saúde coletiva, justificam-se pesquisas como a aqui proposta, que possam vir colaborar para a elucidação do problema, bem como subsidiar os organismos responsáveis pela vigilância dos ambientes de trabalho e as políticas públicas que tratam do assunto.

Ademais, as condições insalubres do trabalho permanecem. As mudanças na organização e no processo de trabalho, que por um lado trouxeram aumento na produtividade e lucratividade dos bancos, por outro trouxeram significativa redução de postos de trabalho, intensificação de seu ritmo, sobrecarga de tarefas, aumento do controle e pressão sobre os trabalhadores, o que repercutiu fortemente nas condições de trabalho e na saúde dos trabalhadores do setor: o pioneirismo da automatização e da informatização não tardou em cobrar seu preço – rapidamente o setor financeiro brasileiro tornou-se pioneiro também no registro de casos de LER/DORT e doenças mentais, doenças estreitamente relacionadas à intensificação do trabalho (SILVA; NAVARRO, 2012).

As últimas greves nacionais desse setor, deflagradas em 2011, 2012 e em 2013, sendo as maiores no número de agências paralisadas e as mais longas, traz como um dos mais importantes pontos de pauta a luta por melhorias das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores.

O “perverso novo mundo do trabalho” é marcado por mudanças implementadas no sentido da desregulamentação das relações de trabalho, destacando o movimento da flexibilização do mercado, a precarização dos direitos trabalhistas, o desemprego em massa e, principalmente, a terceirização do trabalho (COUTINHO, 2011).

Os novos riscos coexistem ao lado dos velhos: as novas tecnologias e processos de produção; as novas condições de trabalho, com jornadas prolongadas e extenuantes associadas à intensificação e densificação do trabalho; as novas formas de contrato de trabalho e a insegurança no emprego – como o trabalho independente e incerto, parcial, temporário, pessoa jurídica, dentre outras formas de contrato; e as exigências emocionais e cobranças elevadas no trabalho (BARRETO; HELOANI, 2013, p. 110).

São questões que revelam um maior nível de esgotamento e empobrecimento dos trabalhadores, sendo as condições de trabalho responsáveis por causarem insatisfação, desvalorização profissional, fadiga, adoecimento laboral e sofrimento (BARRETO; HELOANI, 2013).

Em uma das entrevistas⁴ com o atual presidente do Sindicato dos Bancários de Uberaba e Região, sr. Maurício S. de Sousa, ficou evidente a importância de se continuar estudando este setor. As condições de trabalho nos bancos, os riscos aos quais os bancários estão expostos no ambiente laboral e a alta incidência dos distúrbios musculoesqueléticos e transtornos mentais relacionados ao trabalho são duramente vividos no cotidiano do sindicato, que se depara com um grande volume de trabalhadores a procura de apoio para essas questões.

“A nova condição de trabalho está sempre perdendo mais direitos e garantias sociais. Tudo se converte em precariedade, sem qualquer garantia de continuidade” (VASAPOLLO, 2005, p. 10).

Universo empírico da pesquisa

A pesquisa, de cunho qualitativo, está sendo realizada junto aos trabalhadores bancários do município de Uberaba-MG, município brasileiro do estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho de 2013 a população da cidade era de 315.360 habitantes.

O panorama atual das instituições bancárias na cidade de Uberaba, segundo relatórios internos do sindicato, mostra a seguinte distribuição das agências e do número de bancários por agências, totalizando 737 bancários na cidade.

O perfil do trabalhador bancário foi descrito em entrevista com o presidente do sindicato da cidade:

“A categoria está rejuvenescendo, está muito nova! Os velhos já estão se aposentando e esses novos eles estão, principalmente, no banco por um período para acabar a faculdade, para terminar um mestrado, para passar um tempo ali só. Eles não são de carreira não. Ultimamente está tendo essa mudança. Mesmo na Caixa, o cara presta um concurso difícil de

⁴ A entrevista informal com o atual presidente do sindicato dos bancários de Uberaba-MG ocorreu no dia em que a greve de 2011 eclodiu na cidade, 27 de setembro de 2011. O lema da greve é: **os bancos não respeitam a saúde dos bancários.**

passar, tanto na Caixa quanto no Banco do Brasil, pensando em ficar no banco apenas dois anos, três anos, quatro anos.

O sistema financeiro está sendo automatizado cada vez mais, diminuindo o número de bancários, nós já fomos um milhão e duzentos e hoje beira a quinhentos mil. E outra coisa é o rodízio, demite o funcionário mesmo...

O perfil geral tende a ser: bancários mais jovens, que utilizam o banco como um trampolim para alcançar uma perspectiva maior, como formatura... além do rotativo, o cara está aqui hoje, amanhã ele é mandado embora com vinte e sete anos de banco..."(Presidente do sindicato dos bancários de Uberaba).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Objetiva conhecer as implicações decorrentes do afastamento do emprego por motivo de saúde para trabalhadores de bancos. Para tanto tomar-se-á como sujeitos da pesquisa bancários afastados temporária ou definitivamente do trabalho por motivos de saúde relacionados ao trabalho.

Objetivos específicos:

Investigar como era o processo e a organização do trabalho a que os bancários estavam submetidos e quais as mudanças ocorridas nas últimas décadas.

Investigar as consequências na vida profissional dos bancários decorrente do afastamento por motivo de doença relacionada ao trabalho.

Investigar quais os impactos na vida pessoal dos bancários a partir do afastamento por motivo de doença relacionada ao trabalho.

Conhecer a trajetória institucional percorrida pelos trabalhadores na busca pelo reconhecimento do nexos causal entre o adoecimento e/ou acidente com a atividade de trabalho.

Saber se os trabalhadores submeteram-se ao programa de readaptação e recolocação profissional do INSS e quais suas impressões sobre o funcionamento desse programa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de caráter qualitativo está sendo realizada com bancários do município de Uberaba-MG e tem como principal técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Apêndice A). Foram realizadas, até o presente momento, 15 entrevistas com bancários afastados temporária ou definitivamente do trabalho.

Segundo Cecília Minayo, et. al. (1996), “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador procura obter informes contidos na fala dos atores sociais” (MINAYO, et. al., 1996, p. 57).

Os critérios de inclusão para determinar a participação dos bancários na pesquisa especificam que todos deverão ter apresentado vínculo empregatício em algum momento com alguma instituição financeira da cidade de Uberaba-MG, estar afastado temporária ou definitivamente e emitir concordância em participar do estudo ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

A técnica adotada para o recrutamento dos bancários a serem entrevistados, é a *snow ball*, baseada nas indicações sucessivas de informantes, além de contar com o apoio e o contato pré-existente com o sindicato dos bancários da cidade. O registro das entrevistas é realizado através do método de gravação, onde se utiliza como o instrumento um aparelho de gravador simples. Após a realização de cada entrevista, a mesma é transcrita, pela própria pesquisadora, uma a uma para preservar e manter o contato direto com os dados a serem coletados.

Seguindo novamente os preceitos de Minayo (1993), o estudo qualitativo não está baseado na questão numérica para garantir sua representatividade, sendo o número ideal de sujeitos entrevistados aquele capaz de refletir a totalidade nas suas dimensões (MINAYO, 1993).

Optou-se por todas as entrevistas ocorrerem no ambiente externo ao trabalho, preferencialmente, no domicílio do próprio entrevistado, visando prevenir qualquer tipo de constrangimento e inibição do entrevistado ao proferir seu depoimento.

Esta pesquisa se propõe a respeitar os aspectos éticos previstos na Resolução 196/96 do CNS pertinentes às pesquisas envolvendo seres humanos. O trabalho de campo só terá início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos dados serão feitas em uma mesma seção, prática esta comum às pesquisas qualitativas. Será realizada análise temática. Os dados obtidos através dos depoimentos dos trabalhadores serão divididos por temas, tais como: aspectos organizacionais e das condições do trabalho bancário; as doenças físicas e mentais que acometem os bancários; o processo de afastamento do trabalho e o impacto na vida profissional e pessoal decorrente do mesmo. Esses temas serão analisados a partir da bibliografia selecionada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Assédio laboral e as questões contemporâneas à saúde do trabalhador. In: Edvânia Ângela de Souza Lourenço; Vera Lucia Navarro. (Org.). **O avesso do trabalho III**. 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, v. 1, p. 107-123, 2013.

COUTINHO, Grijaldo Fernandes. **Terceirização Bancária no Brasil: Direitos Humanos violados pelo Banco Central**. São Paulo: LTr, 2011.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares; MENDES, Ana Magnólia. Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 14, n. 5, out, 2010.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 71-83, 2011 .

LARANGEIRA, SMG. Reestruturação produtiva no setor bancário: a realidade dos anos 90. **Educ Soc.**, v. 18, n. 61. p. 110-38. 1997.

MARTINS, Soraya Rodrigues. (En) cena no contexto do trabalho: Perversão Social e adoecimento. In IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise, 2005, São Paulo. **IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise**. São Paulo, 2005.

_____. A escuta do sofrimento na clínica do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros**. 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 93-112.

MENDES, Ana Magnólia. **Dimensões sociopsíquicas do adoecimento por Ler/Dorts: a abordagem da psicodinâmica do trabalho**. Sindicato dos Bancários de Brasília. 2008. Disponível em:
http://www.bancariosdf.com.br/bancariosdf/index.php?option=com_content&task=view&id=2450&Itemid=81

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINAYO, Maria Cecília Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

PAIVA, Cynthia Suennia Damasceno Lucena de; BORGES, Livia de Oliveira. O ambiente de trabalho no setor bancário e o bem-estar. **Psicol. Estud.**, v. 14, n. 1, 2009.

PAPARELLI, Renata. Grupos de enfrentamento do desgaste mental no trabalho bancário: discutindo saúde mental do trabalhador no sindicato. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 139-146, 2011.

ROSSI, Elisabeth Zulmira. Análise clínica da organização do trabalho bancário e o processo de adoecimento por LER/DORT. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros**. 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 381-395.

SCHUSTER, Nadine. Stress and Burnout in Bank Managers. **Verhaltenstherapie**, v. 20, n. 4, p. 259-264, 2010.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Novas formas de relações empregatícias e qualificações requeridas em um contexto altamente informatizado: análise do sistema financeiro no Brasil. **Relatórios I; II; III**. Convênio Cedes/Unicamp financiado pela Finep, CNPq, FAE/Unicamp, jan 1996, ago. 1996, jan. 1997.

SELIGMANN- SILVA, Edith; BERNARDO, Márcia Hespagnol; MAENO, Maria; KATO, Mina. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 187-191, 2010.

SILVA, Juliana Lemos; NAVARRO, Vera Lucia. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. **Rev. Latinoam. Enf**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, 2012.

VASAPOLLO, Luciano. **O trabalho atípico e a precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.